

Confluências sobre o envelhecimento humano: uma análise interdisciplinar de definições, convergências e divergências

*Dante Ogassavara*¹

*Thais da Silva Ferreira*²

*Amanda Azevedo de Carvalho*³

*Jeniffer Ferreira-Costa*⁴

*Adriana Machado Saldiba de Lima*⁵

*José Maria Montiel*⁶

Resumo

O envelhecimento humano é um fenômeno multifacetado moldado por fatores biológicos, psicológicos e sociais, com impacto direto na qualidade de vida. Os estudos envolvidos no envelhecimento humano perpassam a necessidade de

¹ Psicólogo. Doutorando e Mestre do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Psicólogo. Doutorando e Mestre do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu – e-mail: ogassavara.d@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672374283802791> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

² Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: thais.sil.fe@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

³ Bióloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: carvalho.a.a3@gmail.com - lattes: <http://lattes.cnpq.br/2546455859521649> – ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8616-0337>

⁴ Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: cjf.jeniffer@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/1407735160653204> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

⁵ Nutricionista. Doutora em Ciências pelo programa de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP. Coordenadora e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. Pesquisadora do Instituto Anima e pesquisadora Assistente do Laboratório de Lípidos (LIM-10) da FMUSP. São Paulo, Brasil – e-mail: adriana.lima@saojudas.br – lattes: <http://lattes.cnpq.br/1629689723349571> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5741-3418>

⁶ Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Anima, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: montieljm@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

compreender a integralidade desse processo. Este estudo teve como objetivo discutir as definições de envelhecimento assumidas nas diferentes áreas do conhecimento, buscando identificar as definições operacionais e os fenômenos associados. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, compilando 18 materiais recuperados dos bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Inicialmente, os resultados foram agrupados em três categorias sobre os componentes biológicos, psicológicos e sociais. No âmbito biológico denota-se às alterações estruturais e funcionais dos sistemas do corpo, o que impacta na capacidade adaptativa do sujeito; sobre o psicológico, destacam-se as transformações na autopercepção, no funcionamento cognitivo e na disposição para lidar com estressores; e, no âmbito social, há mudanças nas redes de suporte, influenciadas por questões culturais e pela categorização da pessoa idosa, que enfrenta representações ambivalentes. As divergências conceituais sobre o envelhecimento destacam-se nas perspectivas biológicas, psicológicas e sociais, enquanto as convergências ressaltam a necessidade de abordagens interdisciplinares para promover uma compreensão abrangente e eficaz do processo de envelhecimento humano.

Palavras-chaves: envelhecimento; maturidade; senescência; estudos interdisciplinares.

Abstract

Human aging is a multifaceted phenomenon shaped by biological, psychological, and social factors, with a direct impact on quality of life. Studies on human aging encompass the need to understand the entirety of this process. This study aimed to discuss the definitions of aging assumed in different areas of knowledge, seeking to identify operational definitions and associated phenomena. To this end, a narrative literature review was conducted, compiling 18 materials retrieved from the Scielo, PubMed, and Google Scholar databases. Initially, the results were grouped into three categories regarding biological, psychological, and social components. In the biological realm, it denotes structural and functional alterations of the body's systems, impacting the subject's adaptive capacity; regarding the psychological aspect, it highlights changes in self-perception, cognitive functioning, and coping disposition towards stressors; and, in the social context, there are changes in support networks, influenced by cultural issues and the categorization of the elderly person, who faces ambivalent representations. Conceptual divergences on aging are highlighted in biological, psychological, and social perspectives, while convergences emphasize the need for interdisciplinary approaches to promote a comprehensive and effective understanding of the human aging process.

Keywords: Aging. Maturity. Senescence. Interdisciplinary Studies.

Resumen

El envejecimiento humano es un fenómeno multifacético moldeado por factores biológicos, psicológicos y sociales, con un impacto directo en la calidad de vida. Los estudios sobre el envejecimiento humano abarcan la necesidad de comprender la totalidad de este proceso. Este estudio tuvo como objetivo discutir

las definiciones de envejecimiento asumidas en diferentes áreas del conocimiento, buscando identificar las definiciones operativas y los fenómenos asociados. Para ello, se realizó una revisión narrativa de la literatura, compilando 18 materiales recuperados de las bases de datos Scielo, PubMed y Google Académico. Inicialmente, los resultados se agruparon en tres categorías sobre los componentes biológicos, psicológicos y sociales. En el ámbito biológico, se destacan las alteraciones estructurales y funcionales de los sistemas del cuerpo, lo que impacta en la capacidad adaptativa del sujeto; en cuanto al aspecto psicológico, se resaltan los cambios en la auto percepción, el funcionamiento cognitivo y la disposición para hacer frente a los factores estresantes; y, en el contexto social, se observan cambios en las redes de apoyo, influenciadas por cuestiones culturales y la categorización de la persona anciana, que enfrenta representaciones ambivalentes. Las divergencias conceptuales sobre el envejecimiento se destacan en las perspectivas biológicas, psicológicas y sociales, mientras que las convergencias enfatizan la necesidad de enfoques interdisciplinarios para promover una comprensión completa y efectiva del proceso de envejecimiento humano.

Palabras clave: Envejecimiento. Madurez. Senescencia. Estudios Interdisciplinarios.

Introdução

O processo de envelhecimento humano pode ser concebido de formas variadas, reconhecendo a natureza interdisciplinar do processo e suas manifestações nas esferas de vivência humana. De maneira geral, o envelhecimento é caracterizado como um fenômeno natural que é moldado pelas experiências individuais, os contextos sócio-históricos em que se está inserido e as alterações estruturais e funcionais do indivíduo (Ferreira-Costa et al., 2023). Ao considerar o avanço tecnológico e as condições sanitárias mais favoráveis à elevação da expectativa de vida, aponta-se que a população mundial está envelhecendo em ritmo acelerado. No contexto brasileiro, observa-se um aumento constante e acelerado da população idosa em relação à população total. O censo demográfico divulgado em 2023 destacou um crescimento significativo, com a população idosa representando aproximadamente 16% da nação brasileira no ano de 2022 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

Para compreender o processo de envelhecimento em sua integralidade, é necessário atentar para os fatores interdisciplinares do envelhecer e considerar as perspectivas originadas em diferentes campos do conhecimento (Silva-

Ferreira et al., 2023). Ao abordar os aspectos biológicos do envelhecimento, é válido salientar as alterações normativas da composição estrutural e fisiológica dos subsistemas do corpo humano, o que propicia condições que tendem ao declínio do desempenho físico e, por consequência, à funcionalidade (Ikegami et al., 2020). Por sua vez, ao projetar a atenção para os elementos de ordem psicológica compreendidos pelo processo de envelhecimento humano, aponta-se a tendência ao declínio cognitivo que é mediado por aspectos biológicos. Entretanto, o envelhecimento psicológico se distancia das concepções de que o envelhecer é um fenômeno que pode acarretar em vulnerabilidades para o indivíduo idoso ao abranger componentes refinados pela experiência individual, como a maturidade psicológica (Camberis et al., 2014).

Para além das manifestações do envelhecimento em nível individual, é importante considerar que o processo de envelhecimento está associado às mudanças na dinâmica social não apenas da pessoa idosa, mas também das outras figuras do meio social que a cercam. Corroborando tal questão, indica-se que a cultura coletiva do contexto social é um elemento que molda as relações concebidas, ao dispor sobre as funções e posicionamentos a serem aderidos por meio de representações sociais (Faller et al., 2018).

Ao considerar a progressão do processo de envelhecimento em estágios mais avançados do desenvolvimento, é comum o emprego do conceito de envelhecimento bem-sucedido para se referir à qualidade do envelhecimento e seus efeitos sobre a qualidade de vida dos indivíduos, propondo uma avaliação dicotômica acerca do envelhecimento ao ser entendido como um desfecho favorável ou desfavorável para a saúde e bem-estar do indivíduo (Mana; Bezdicek, 2022). Porém, ao considerar a epistemologia do envelhecimento por diferentes áreas do conhecimento e as dimensões da experiência humana, é salientada a multiplicidade de compreensões sobre o conceito de envelhecimento e o que seria um desfecho positivo para tal processo.

Com o intuito de orientar a investigação, este estudo teve como problema de pesquisa o seguinte questionamento: “Quais as semelhanças e divergências entre as diferentes concepções de envelhecimento, sob uma ótica interdisciplinar?”. Assim, objetivou-se discutir as definições de envelhecimento

assumidas nas diferentes áreas do conhecimento, buscando identificar as definições operacionais e os fenômenos associados.

Método

Tratou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, adotando um delineamento descritivo e transversal. Nesse contexto, as variáveis foram abordadas em um ponto específico do tempo, com o objetivo de descrever e interpretar o estado das mesmas. Como pesquisa qualitativa, o estudo voltou-se à identificação de fatores contextuais relacionados ao objeto de estudo estabelecido, visando à coerência e abrangência das discussões realizadas (Campos, 2019).

No que diz respeito aos procedimentos técnicos empregados, este delineamento de pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa. Nesse formato, foram utilizados materiais bibliográficos disponíveis na literatura científica para investigar contribuições pré-existentes e sintetizar o estado do conhecimento acerca da temática em questão, selecionando materiais de forma não sistematizada com base em sua relevância para a discussão. Vale ressaltar que essa abordagem é comumente adotada por profissionais em atuação prática, permitindo-lhes adquirir e atualizar conhecimentos de forma econômica em termos de tempo e esforço na busca de informações pertinentes (Ogassavara et al., 2023).

Os materiais considerados foram obtidos em plataformas de busca, como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores "envelhecimento" e "desenvolvimento humano", tanto em conjunto quanto separadamente. A busca foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2024, abrangendo livros e artigos publicados em periódicos científicos que abordam a temática em questão. Além disso, destaca-se que não foi aplicado nenhum critério de exclusão com base na data de publicação das obras, a fim de permitir a inclusão de obras clássicas. Seguindo o pressuposto da metodologia empregada, foram selecionados 18 materiais de forma intencional para a composição do estudo.

Resultados e Discussão

Componentes biológicos do envelhecimento

Quando se trata dos aspectos biológicos do envelhecimento, a literatura científica frequentemente se baseia na alteração do funcionamento e da estrutura dos diferentes subsistemas do corpo. Essas mudanças são mediadas pelos fenômenos de senescência celular e pelo acúmulo de dano genético, considerados fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e disfunções associadas ao envelhecer. Em nível celular, destaca-se a exaustão celular e a disfunção das células-tronco como os principais marcos do envelhecimento biológico, acompanhados pela senescência de diferentes tipos de células. De maneira geral, essas alterações afetam negativamente a manutenção dos diversos tecidos do corpo, interferindo nos mecanismos regulatórios, imunológicos e funcionais dos subsistemas biológicos, o que propicia condições para o declínio de seu funcionamento (Cai *et al.*, 2022).

É importante ressaltar que as manifestações do processo de envelhecimento humano sobre o sistema imunológico influenciam a capacidade de adaptação e ajustamento do organismo como um todo em relação à sua resposta imune. Nesse sentido, concebe-se a imunossenescência como uma inflamação generalizada do organismo, mediada pela alteração na produção e composição dos mecanismos do sistema imunológico, como evidenciado pelas mudanças no funcionamento do timo e suas consequências para a maturação dos linfócitos. Além disso, sugere-se que a imunossenescência é um processo que se inicia nos estágios iniciais do desenvolvimento e que as disfunções associadas ao envelhecimento se manifestam somente após o alcance de determinadas medidas de indicadores biológicos, sendo predominantemente condições irreversíveis e irremediáveis (Fulop *et al.*, 2023).

Ao considerar essas colocações sobre o aspecto biológico do envelhecimento e as concepções existentes de envelhecimento bem-sucedido, é válido sugerir que o envelhecimento sob uma perspectiva biomédica pode ser bem-sucedido apenas temporariamente, uma vez que, em algum momento, o acúmulo de materiais residuais e danos acumulados irá ultrapassar o limiar para a disfunção (Mana; Bezdicek, 2022). No entanto, ao abordar as manifestações

do envelhecimento em outras dimensões da vivência humana, observa-se que as compreensões sobre o processo de envelhecimento apresentam outras nuances.

Expressões psicológicas do envelhecimento

Quando se refere ao envelhecimento psicológico, são comumente utilizados conceitos transversais, como a idade subjetiva, a identidade e as atividades relacionadas ao próprio envelhecimento (Mitina *et al.*, 2020). As manifestações psicológicas do envelhecimento também se refletem no funcionamento cognitivo dos indivíduos, havendo uma tendência de declínio ao longo do envelhecimento. No entanto, esse fenômeno não é necessariamente determinante para o comprometimento das capacidades mentais do indivíduo (Resende-Neto *et al.*, 2016).

É relevante destacar que algumas das alterações de ordem psicológica são influenciadas por fenômenos biológicos, levando os indivíduos a vivenciarem determinados estados com maior frequência e, assim, podendo caracterizar essas mudanças como alterações na personalidade, uma vez que se tratam de disposições individuais duradouras (Zirbes *et al.*, 2021). Além disso, a estimulação ao longo da vida molda parcialmente a experiência do processo de envelhecimento, visto que a escolaridade atua como um fator protetivo para o funcionamento psicológico do indivíduo (Coelho; Michel, 2018).

Corroborando essa perspectiva, destaca-se o conhecimento acumulado ao longo da vida como um elemento que tende a proporcionar condições favoráveis para a resiliência psicológica, integrando os conteúdos aprendidos ao repertório de ferramentas para o enfrentamento de adversidades (Faria *et al.*, 2020). Pode-se afirmar que a aprendizagem contínua ao longo da vida é um fator protetivo para a saúde do indivíduo na velhice, fornecendo-lhes informações e habilidades que podem ser direcionadas à manutenção do bem-estar e à participação social (Derhun *et al.*, 2022).

Além disso, o processo de aprendizagem possibilita que pessoas de diferentes idades superem estigmas em relação à sua própria capacidade (Choi; Cho, 2021) e flexibilizem concepções pejorativas sobre o envelhecimento,

evocando níveis mais elevados de autoestima e promovendo um envelhecimento ativo e socialmente integrado (Martins *et al.*, 2019).

Em resumo, enquanto o declínio do funcionamento cognitivo associado ao envelhecimento é influenciado por aspectos biológicos, as outras manifestações psicológicas do envelhecimento envolvem transformações na autopercepção e na disposição para vivenciar estados afetivos, bem como lidar com estressores. Nesse contexto, o aprendizado acumulado ao longo da vida emerge como um elemento crucial no contexto do envelhecimento psicológico, representando um produto refinado pela experiência e pelo conhecimento adquiridos ao longo dos anos.

Aspectos sociais do envelhecimento humano

Ao longo do processo de envelhecimento, é comum que as redes sociais dos indivíduos se reduzam, o que pode ser parcialmente explicado pelo aumento da priorização de relações mais estáveis, marcadas pelo companheirismo, para garantir o recebimento de suporte e conforto emocional (Rabelo; Neri, 2014). Essa diminuição do suporte social pode tornar o indivíduo mais vulnerável, especialmente quando ele se encontra em condições de fragilidade (Cabral *et al.*, 2019).

O envelhecimento humano é influenciado por questões culturais do meio social em que ocorre, o que define padrões comportamentais, relacionais e representacionais (Brandão; Craveirinha, 2011). Nesse contexto, os fenômenos sociais relacionados ao envelhecimento levam à categorização do indivíduo como pessoa idosa, com implicações sobre seu convívio social, frequentemente apresentando representações ambivalentes. Destaca-se o idadismo como um conjunto de valores e significados que promovem uma visão negativa da pessoa idosa, discriminando-a e sugerindo sua exclusão social (Ferreira-Costa *et al.*, 2023).

É válido considerar que o dinamismo do meio social exige atualizações frequentes para adotar novas formas de participação social, especialmente no contexto da participação em espaços virtuais. No entanto, questiona-se se a relutância em se adaptar às práticas sociais pode ser considerada uma forma de

envelhecimento social (Silva; Behar, 2019). Além disso, é indicado que, às vezes, recursos e oportunidades de participação social são dificultados para a população idosa devido à falta de acessibilidade para diferentes grupos (Kolasinska *et al.*, 2018).

Dentro desse contexto, reverberam, nas problemáticas identificadas em nível sociocultural sobre o envelhecimento e a velhice, as representações do papel atribuído socialmente às pessoas idosas. Essas representações podem impactar de maneira positiva ou negativa, a depender da qualificação realizada. Isso ocorre porque tal atribuição se reflete na autoatribuição subjetiva do lugar social ocupado por essa população e grupo (Ferreira-Costa *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, há a atribuição cultural de aspectos negativos às pessoas idosas, como o idadismo. Conforme definido pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Relatório Mundial sobre o Idadismo (OPAS, 2022), o idadismo refere-se ao uso da idade como justificativa para categorizar e dividir pessoas, atribuindo-lhes características que as vulnerabilizam e reduzem a solidariedade intergeracional. O idadismo perpassa todas as faixas etárias e afeta de maneira mais contundente grupos específicos, como as pessoas idosas, gerando vulnerabilidades multidimensionais no contexto social.

Ao considerar essas questões sobre a dimensão social do envelhecimento, destaca-se que esse processo está associado a mudanças na estrutura e composição das redes de suporte social, contribuindo para um quadro de vulnerabilidade. No âmbito cultural dos meios sociais, a população idosa é frequentemente retratada de maneira ambivalente, sugerindo padrões relacionais que tanto valorizam quanto menosprezam esse grupo etário.

Divergências e convergências conceituais

Ao considerar as diferentes perspectivas sobre o envelhecimento humano, abordadas por meio de diferentes campos de experiência individual, destaca-se a interdisciplinaridade desse processo, que apresenta efeitos em diversas esferas da vida do indivíduo. No entanto, ao examinar as concepções biológicas, psicológicas e sociais sobre o envelhecimento, observa-se uma

discrepância significativa nas implicações desse processo e nas perspectivas futuras.

De maneira sucinta, o envelhecimento sob uma ótica biológica é compreendido como um processo caracterizado por alterações estruturais e declínio de diversas funções, levando ao comprometimento do organismo. Já as concepções psicológicas sobre o envelhecimento propõem que esse processo também envolve alterações estruturais e funcionais, porém divergem da perspectiva biológica ao destacar que o acúmulo e o refinamento de conhecimentos ao longo do tempo são elementos benéficos para o indivíduo. Sob uma perspectiva social do envelhecimento, há concordância de que esse processo implica transformações para o indivíduo ao ser enquadrado em novas representações sociais, porém é ressaltado que essas transformações podem contribuir para o estabelecimento de quadros de vulnerabilidade.

Ao considerar a pluralidade de concepções técnicas sobre o envelhecimento, evidencia-se a necessidade de paradigmas interdisciplinares para investigar fenômenos transversais à saúde coletiva, como é o caso do estudo do processo de envelhecimento humano (Almeida Filho, 1997). Portanto, sugere-se que as intervenções voltadas para a promoção da saúde da pessoa idosa não devem ser delineadas de forma unidimensional, pois escopos amplos são necessários para compreender as reverberações na vida do indivíduo, buscando alcançar uma concepção real de envelhecimento saudável e bem-sucedido (Mitina *et al.*, 2020).

Segundo Silva-Ferreira et al. (2024), as divergências conceituais sobre a velhice refletem sua natureza mutável e frágil, uma vez que sua definição está atrelada a preceitos econômicos e políticos, os quais, por sua vez, são influenciados pela cultura e pela sociedade. Dessa forma, ao discutir as variações nas definições sobre o envelhecimento, reforça-se a necessidade de uma abordagem interdisciplinar nos estudos sobre o tema. Essa perspectiva permite articular tais divergências e aprofundar as discussões, favorecendo uma compreensão multidimensional do desenvolvimento humano e das nuances que envolvem o significado de ser idoso em diferentes contextos sociais, períodos históricos e dimensões culturais.

Considerações Finais

Ao abordar a epistemologia do envelhecimento e as diversas contribuições da literatura sobre a natureza desse processo, observa-se que são explorados conhecimentos de natureza interdisciplinar que se referem às peculiaridades do desenvolvimento humano e à dinâmica social dos contextos estudados, permeados por atribuições de significado cultural.

O objetivo desta pesquisa foi discutir as definições de envelhecimento adotadas em diferentes áreas do conhecimento, buscando identificar as definições operacionais e os fenômenos associados a ele. Sob essa proposta, observou-se uma concordância sobre o envelhecimento que implica uma série de alterações e transformações nas diferentes dimensões da experiência individual. No entanto, a maior divergência entre as concepções refere-se às perspectivas sobre as limitações e potencialidades do envelhecimento, variando entre entendimentos de que o envelhecimento é um processo prejudicial ou benéfico por refinar competências.

Considerando as interações entre os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento, infere-se que o enfrentamento individual do envelhecimento e a preservação da saúde são influenciados pela experiência subjetiva, moldada por aspectos emocionais, uma vez que as emoções afetam a formação de representações que, por sua vez, retroagem sobre a manutenção das condições físicas.

Assim, ressalta-se que o processo de envelhecimento deve ser compreendido como um fenômeno natural com manifestações multidimensionais, expressas por meio de alterações estruturais, funcionais e de composição dos diferentes sistemas inerentes à vivência humana. Nesse sentido, é necessário adotar uma abordagem interdisciplinar para conceber perspectivas integrativas e coerentes em relação ao envelhecimento, visando uma representação abrangente da integralidade desse processo.

Referências

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência & saúde coletiva*, v. 2, p. 5-20, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812319972101702014>

BRANDÃO, Maria Teresa; CRAVEIRINHA, Fátima Pereira. Redes de apoio social em famílias multiculturais, acompanhadas no âmbito da intervenção precoce: Um estudo exploratório. *Análise psicológica*, v. 29, n. 1, p. 27-45, 2011. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.37>

CABRAL, Juliana Fernandes et al. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3227-3236, 2019. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>

CAI, Yusheng et al. The landscape of aging. *Science China Life sciences*, v. 65, n. 12, p. 2354-2454, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11427-022-2161-3>

CAMBERIS, Anna-Lisa et al. Age, psychological maturity, and the transition to motherhood among English-speaking Australian women in a metropolitan area. *Developmental psychology*, v. 50, n. 8, p. 2154, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0037301>

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia*. 6. ed. Alínea, 2019.

CHOI, Ilseon; CHO, Sung Ran. A case study of active aging through lifelong learning: Psychosocial interpretation of older adult participation in evening schools in Korea. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 17, p. 9232, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18179232>

COELHO, Fernanda Figueiredo; MICHEL, Renate Brigitti. Associação entre cognição, suporte social e qualidade de vida de idosos atendidos em uma unidade de saúde de Curitiba/PR. *Ciências & Cognição*, v. 23, n. 1, p. 54-62, 2018.

DERHUN, Flávia Maria et al. Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237>

FALLER, Jossiana Wilke; TESTON, Elen Ferraz; MARCON, Sonia Silva. Estrutura conceptual do envelhecimento em diferentes etnias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.66144>

FARIA, Carla; MONTEIRO, Joana; BASTOS, Alice. Acontecimentos de vida e envelhecimento: Uma leitura individual e qualitativa-Parte II. *Egitania Scientia*, v. 2, n. 7, p. 187–201, 2020. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.46691/es.v0i0400>

FERREIRA-COSTA, Jeniffer et al. Promoção de qualidade de vida na pessoa idosa: representações e adjetivações subjetivas. *Psi Unisc*, v. 7, n. 2, p. 249-257, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i2.18324>

FULOP, T. et al. Immunology of aging: the birth of inflammaging. *Clinical reviews in allergy & immunology*, v. 64, n. 2, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12016-021-08899-6>

IKEGAMI, Érica Midori et al. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1083-1090, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.18512018>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE. *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

KOLASINSKA, Agnieszka et al. *Technology and aging: users' preferences in wearable sensor networks*. In: Proceedings of the 4th EAI International Conference on Smart Objects and Technologies for Social Good. 2018. p. 77-81. DOI: <https://doi.org/10.1145/3284869.3284884>

MANA, Josef; BEZDICEK, Ondrej. Cognition in successful aging: Systematic review and future directions. *Clinical Gerontologist*, v. 45, n. 3, p. 477-485, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/07317115.2020.1752346>

MARTINS, Nidia Farias Fernandes et al. Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.2937>

MITINA, Maria; YOUNG, Sergey; ZHAVORONKOV, Alex. Psychological aging, depression, and well-being. *Aging (Albany NY)*, v. 12, n. 18, p. 18765, 2020.

OGASSAVARA, Dante et al. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. *Ensino & Pesquisa*, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. *Relatório mundial sobre o idadismo*. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos. *Pensando famílias*, v. 18, n. 1, p. 138-153, 2014.

RESENDE-NETO, Antônio Gomes et al. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. *Revista brasileira de ciência e movimento*, v. 24, n. 3, p. 167-177, 2016.

SILVA, Kétia Kellen Araújo da; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. *Educação em Revista*, v. 35, p. e209940, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698209940>

SILVA-FERREIRA, Thais et al. Conjunturas sobre a velhice:(in) definições sobre o envelhecimento. *Revista Uniaraguaia*, p. 131-141, 2024. Disponível em:

<https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1421>

SILVA-FERREIRA, Thais et al. Interdisciplinaridade e Envelhecimento: Premissas, Conceitos e Indagações. *Interfaces Científicas-Humanas e Sociais*, v. 10, n. 1, p. 572-583, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2023v10n1p572-583>

ZIRBES, Christian et al. Assessing the effects of healthy and neuropathological aging on personality with the Iowa Scales of Personality Change. *Developmental neuropsychology*, v. 46, n. 5, p. 393-408, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/87565641.2021.1956500>